

“Não vai ser minha classe social que vai fazer a diferença”: a violência gerada pelo silenciamento da diferença de classe em escolas privadas.

Oliveira, Maria¹; Mordente Giuliana²

¹ Instituto de Psicologia/UFRJ, meduardardrgrs.oliveira@gmail.com

² Instituto de Pedagogia/UFRJ, giulianamordente@yahoo.com.br

Palavra-chave: Psicologia escolar; alunos bolsistas; diferença;

O presente trabalho é fruto da pesquisa de um trabalho de conclusão Instituto Psicologia da UFRJ, ainda em elaboração. Esta investigação parte de uma experiência de estágio em psicologia educacional, atuando com atendimento psicossocial de alunos bolsistas. Neste estágio, foi evidenciada a contradição da atuação do psicólogo escolar, o psicólogo é contratado pela escola privada para acolher os alunos bolsistas, mas é contratado pela instituição que é o autor da violência e exclusão destes alunos. O objetivo principal deste trabalho é analisar a experiência de alunos bolsistas em colégios privados a fim de investigar as violências que a produção de exclusão e segregação destes alunos gera. Utiliza-se a análise institucional, a partir de autores como Adriana Marcondes, Maria Helena Souza Patto e Giuliana Mordente, como referencial teórico para a compreensão das normas instituídas na escola e como estas acabam segregando e excluindo o aluno bolsista, que é responsabilizado pelo seu “fracasso escolar”. Para explorar este cenário, foi feita uma análise do cenário da diferença na escola, investigando como o espaço escolar moderno tem como finalidade a criação de um corpo estudantil homogêneo, e para isto a diferença se torna um problema a ser resolvido. A construção de uma educação universal e igual para todo quando realizada a partir da escolarização com base na padronização, pode produzir o apagamento violento das diferenças. Percebe-se este processo na vivência do aluno bolsista, que é convidado a estudar em um espaço feito para segrega-lo, e torna-se, sua responsabilidade se inserir na escola. Comumente sua inserção na escola é dada de modo que a sua diferença não apareça, não incomode. Isto produz um silenciamento sobre a diferença de classe presente nas escolas privadas, que só ajuda a corroborar a lógica individualizante que se o aluno sente a diferença, ele que tem que mudar, e não a escola. Por isto, este trabalho visa refletir sobre como a escola privada lida com a diferença de classes presente no seu corpo estudantil a partir de análises de casos de alunos bolsistas atendidos no estágio e casos midiáticos. A partir da análise desses casos, objetiva-se pensar uma atuação escolar, principalmente do psicólogo escolar, que trabalhe com a diferença, sem objetivo de silenciá-la.



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói



observatório nacional da
violência contra educadoras/es